

FORMAÇÃO NA PERSPECTIVA DA DIVERSIDADE, ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO: OS IMPACTOS DAS AÇÕES DO NUPEDES

SOUZA, Leila Damiana Almeida dos Santos

leila.damiana@ufrb.edu.br

Professora do Programa de Mestrado Profissional em Educação Científica,
Inclusão e Diversidade
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

SOUZA, Kleber Peixoto de

kleber.peixoto@ufrb.edu.br

Professor da Licenciatura em Educação Especial Inclusiva
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

PIMENTEL, Susana Couto

e-mail: scpimentel@ufrb.edu.br

Professora do Programa de Mestrado Profissional em Educação Científica,
Inclusão e Diversidade
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

RESUMO: O presente trabalho apresenta as ações do Núcleo de Pesquisa sobre Formação para Docência e Ensino Superior – NUPEDES, realizadas entre fevereiro de 2024 e agosto de 2025, no âmbito do projeto *Impacto da formação stricto sensu de profissionais da educação na área de Tecnologia Assistiva, Inclusão e Diversidade para o desenvolvimento de produtos, equipamentos, serviços e métodos pautados no desenho universal e voltados para pessoas com deficiência*, aprovado no Edital do Programa de Desenvolvimento da Pós- Graduação Políticas Afirmativas e Diversidade – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES/PDPG/AFIRMATIVAS nº 17/20023. O NUPEDES tem se constituído um espaço de formação continuada direcionada aos docentes da educação básica promovendo uma interlocução com as pesquisas e o desenvolvimento de produtos educacionais do Mestrado Profissional em Educação Científica, Inclusão e Diversidade- PPGEICID. O problema que orienta este estudo consiste em compreender de que modo o NUPEDES pode colaborar para a formação de professores capazes de atender às demandas de diversidade, inclusão e acessibilidade. O objetivo é analisar os impactos das ações do Núcleo como possibilidade de fortalecimento da formação docente na perspectiva inclusiva. Os resultados das avaliações realizadas junto aos participantes evidenciam que os encontros promovidos pelo NUPEDES possibilitam a articulação entre conhecimentos teórico-metodológicos e situações vivenciadas no contexto escolar, promovendo a troca de experiências e a construção coletiva de saberes. Assim, com base no movimento das ações realizadas e nos depoimentos de docentes, colhidos nos formulários das avaliações das ações formativas, evidenciam lacunas na formação inicial oferecida, as quais não asseguram subsídios teórico-práticos suficientes para o atendimento às necessidades educacionais de estudantes com deficiência. Como consideração, destacamos que o NUPEDES tem se consolidado como

espaço de formação colaborativa, contribuindo para a qualificação docente e para o avanço de práticas educativas inclusivas, alinhadas às demandas da educação básica e às políticas afirmativas.

Palavras-chave: Formação de Professores. Inclusão. Núcleo de Pesquisa.

1. INTRODUÇÃO

A formação de professores em acessibilidade e inclusão é fundamental para garantir uma educação de qualidade a todos os estudantes, especialmente àqueles com necessidades específicas. A educação inclusiva não se limita às pessoas com deficiência, mas contempla todos os que, por condições sociais, políticas e econômicas, encontram-se à margem do direito à escolarização de qualidade. A presença desses estudantes exige reorganização pedagógica, planejamento adaptado e metodologias sensíveis às particularidades de cada sujeito.

Neste contexto, apresentamos o relato de experiência do Núcleo de Pesquisa sobre Formação para Docência e Ensino Superior – NUPEDES, desenvolvido entre fevereiro/2024 e agosto/2025, voltado à formação continuada de professores em inclusão, diversidade e acessibilidade. O NUPEDES, registrado no Diretório de Pesquisa do CNPq desde 2012, realiza atividades de pesquisa e extensão ligadas à formação docente e processos educativos em contextos de diversidade sociocultural.

As ações relatadas integram o plano de trabalho do projeto Impacto da formação *stricto sensu* de profissionais da educação na área de Tecnologia Assistiva, Inclusão e Diversidade para o desenvolvimento de produtos, equipamentos, serviços e métodos pautados no desenho universal e voltados para pessoas com deficiência, aprovado no Edital CAPES/PDPG/AFIRMATIVAS 17/2023 e coordenado pela Profa. Dra. Susana Couto Pimentel (UFRB). Em consonância com este plano de trabalho, o NUPEDES consolidou-se como espaço de formação continuada para docentes da educação básica e superior, em articulação com o PPGECID na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/UFRB. A UFRB, por sua vez, abriga o primeiro curso de Engenharia de Tecnologia Assistiva e Acessibilidade – ETAA do Brasil, reforçando o investimento institucional na área.

A questão norteadora é: como as ações do NUPEDDES colaboram com a formação de professores frente às demandas da diversidade, inclusão e acessibilidade? O objetivo é analisar os impactos dessas ações como possibilidade de fortalecimento da formação docente inclusiva.

2 MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência resultante das ações do NUPEDDES relacionadas à formação continuada de professores. Para levantamento de dados, recuperaram-se as temáticas das reuniões mensais, bem como avaliações feitas pelos participantes por meio de questionário (Google Forms). Pretende-se, além da descrição da experiência, analisá-la de forma crítico-reflexiva e metodológica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades do NUPEDDES ocorrem prioritariamente na primeira terça-feira de cada mês, de forma online. Com a aprovação do projeto supracitado, o núcleo passou a assumir ações do plano de trabalho vinculadas à formação docente, em interface com os produtos do PPGECID. Entre os produtos educacionais do PPGECID destacam-se: cartilha sobre acessibilidade em materiais digitais; aplicativos e sites de apoio à inclusão no ensino superior; orientações para uso de Comunicação Alternativa e Aumentativa em TEA; jogos para autorregulação emocional em pessoas com TEA; uso de QR Code como recurso de acessibilidade comunicacional; formação docente em Desenho Universal para Aprendizagem; manual orientador para elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI). O NUPEDDES atua como espaço de divulgação, socialização e replicação desses produtos.

Os encontros formativos do NUPEDDES no período de fevereiro de 2024 a agosto de 2025 abordaram as seguintes temáticas: Comunicação Aumentativa e Alternativa; introdução e aplicações de Tecnologia Assistiva; pesquisa translacional; autoformação docente; sistemas de apoio ao professor; inclusão por meio de estudantes apoiadores; tecnologias em contextos de TEA; projetos digitais de aprendizagem; relações familiares na deficiência; inclusão

no Ensino Médio; práticas colaborativas; realização do I Seminário Regional de Ciência Inclusiva em Ação, entre outras.

Com base nas ações realizadas e nos depoimentos de docentes colhidos nos formulários de avaliação das ações formativas evidenciam-se lacunas na formação inicial, ainda marcada por modelos tradicionais e centrados no professor, em que a diferença é vista como ameaça e a inclusão como obstáculo. Os encontros do NUPEDDES tornam-se, assim, espaços de partilha de dificuldades, aprendizados e descobertas.

No NUPEDDES aprendi que a inclusão não é apenas um conceito, mas um caminho que se constrói junto, com passos firmes, mãos estendidas e exemplos. (Participante 1)

Concordamos com Nóvoa (1995; 2017) ao afirmar que a formação continuada não se constrói por acumulação de técnicas, mas pela reflexividade crítica e pela reconstrução da identidade docente. A escola, portanto, deve ser espaço de desenvolvimento profissional colaborativo.

Mantoan (2015) e Pimentel (2012) reforçam que a formação inclusiva requer ressignificação de práticas e quebra de paradigmas tradicionais. A ausência dessa preparação gera a pseudoinclusão, em que estudantes estão presentes, mas sem participação efetiva.

Depoimentos dos participantes evidenciam a importância das formações em romper práticas enrijecidas, fortalecer a prática pedagógica e contextualizar o uso de Tecnologias Assistivas e do Desenho Universal para a Aprendizagem.

Todas as temáticas foram relevantes, agregaram conhecimento científico e culminaram em práticas inclusivas contextualizadas." (Participante 4)

A trilha da inclusão no ensino médio me despertou para desafios comuns e estratégias de enfrentamento." (Participante 2)

As discussões sobre Tecnologia Assistiva, inclusão e diversidade, com ênfase no Desenho Universal para a Aprendizagem, tiveram um impacto profundo na minha formação acadêmica e profissional". (Participante 8)

Essas falas mostram como a formação continuada transforma práticas pedagógicas e amplia a compreensão sobre a inclusão. O diálogo entre teoria e prática fortalece a atuação docente, aproximando universidade e escola básica. Debates como o explicitado permitiu que os membros

compreendessem que a inclusão de Tecnologias Assistivas evidencia a relevância da mediação tecnológica para promover acessibilidade e autonomia. De acordo com Galvão Filho (2009), as TICs oferecem novas formas de relacionamento com o conhecimento e novas possibilidades pedagógicas.

Com os estudos também refletimos que o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) proporciona estratégias pedagógicas que atendem às diferentes necessidades dos alunos, alinhando-se à perspectiva inclusiva defendida por Mantoan (2015) e Pimentel (2012).

Importante salientar que as temáticas de estudos no Núcleo buscam dialogar com as pesquisas realizadas pelos discentes da Pós-Graduação e com os projetos desenvolvidos pelos (as) licenciandos (as) da Educação Especial Inclusiva, seja nas atividades curriculares de extensão ou no Programa de Iniciação à Docência – PIBID.

As reflexões promovidas pelo NUPEDS dialogam diretamente com minha pesquisa de mestrado sobre formação continuada de docentes para inclusão de estudantes com deficiência, fortalecendo minha fundamentação teórica e ampliando meu repertório metodológico. (Participante 11)

Afetência: afeto e respeito às diferenças com práticas colaborativas na Educação Especial. É um tema que precisa ser vivenciado no chão da escola para quebrar barreiras que impedem a construção de processos inclusivos. (Participante 6)

A primeira resposta evidencia a relação entre teoria e prática, demonstrando que a formação continuada fortalece a prática pedagógica baseada em evidências e pesquisa. Já o termo Afetência foi proposto a partir das atividades de uma participante do NUPEDS que é licencianda do curso do PARFOR na UFRB Licenciatura em Educação Especial Inclusiva e mãe atípica. Juntamente com outros dois autores, está elaborando trabalhos que demarcam que a afetividade e a colaboração são essenciais para a construção de práticas inclusivas. O conceito evidencia que acolhimento e escuta mútua favorecem o reconhecimento das diferenças e a superação de barreiras (Santos; Almeida; Peixoto, 2024). A diversidade de experiências compartilhadas, a interlocução com pesquisadores externos e o protagonismo dos próprios docentes reforçam que a inclusão é processo coletivo e contínuo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato teve como objetivo analisar como os processos formativos promovidos pelo NUPEDS contribuem para a formação continuada de professores frente às demandas da inclusão, acessibilidade e diversidade na Educação Básica. Os resultados apontam que, embora persistam lacunas na formação inicial e a prevalência de modelos tradicionais, as ações do NUPEDS possibilitam o rompimento com concepções excludentes e favorecem práticas colaborativas, reflexivas e inclusivas.

O projeto PDPG/AFIRMATIVAS/CAPES (2023) mostra-se elemento central de articulação entre formação acadêmica e prática pedagógica, produzindo soluções concretas – produtos, serviços e metodologias – que promovem acessibilidade e aprendizagem significativa. Assim, o NUPEDS se consolida como espaço de diálogo entre universidade e escola, contribuindo para a formação de professores capazes de atuar em contextos de diversidade e inclusão

REFERÊNCIAS

- Brasil. (2008). *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial.
- Brasil. (2015). *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)*. Diário Oficial da União.
- Galvão Filho, T. A. (2009). *Tecnologia assistiva e inclusão escolar: A equiparação de oportunidades na diversidade humana*. Cadernos de Pesquisa, 39(137), 405–422. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742009000200008>
- Mantoan, M. T. E. (2015). *Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?* (2ª ed.). Moderna.
- Matos, A. P. da S. *Práticas pedagógicas para inclusão de estudantes com deficiência na educação superior: um estudo na UFRB*. Salvador: 2015, p.103.
- Nóvoa, A. (1995). *Os professores e a sua formação*. Dom Quixote.
- Nóvoa, A. (2017). *Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente*. Cadernos de Pesquisa, 47(166), 1106–1133. <https://doi.org/10.1590/198053144843>

Pimentel, S.C. (2012). Formação de professores para a inclusão: saberes necessários e percursos formativos. In GALVÃO FILHO, T.; MIRANDA, T. (Org.) *O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares*. Salvador(139-135): Editora da Universidade Federal da Bahia - EDUFBA, 2012, 491 p., ISBN: 978-85-232-1014-4. (disponível em www.galvaofilho.net/noticias/baixar_livro.htm)

Santos dos Reis Coelho, L., Almeida Dos Santos Souza, L. D., & Peixoto De Souza, K. (2024). A Perspectiva Inclusiva da Prática Pedagógica em Escolas Campesinas: Um estudo do Município de Riachão do Jacuípe – Bahia. *Diálogos E Diversidade*, 4, e20295. Recuperado de <https://revistas.uneb.br/rdd/article/view/20295>

RELATO DE EXPERIÊNCIA

EIXO 02: AS VÁRIAS FACES DA EDUCAÇÃO: PARA ALÉM DA INCLUSÃO

FONTE DE FINANCIAMENTO: Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação Políticas Afirmativas e Diversidade – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES/PDPG/AFIRMATIVAS

